



Resultados dos Investimentos

Plano Suplementar - Junho 2026

Contexto Econômico

Junho 2026

O mês de junho foi marcado por acontecimentos importantes no cenário econômico mundial e brasileiro, que influenciaram o comportamento dos investimentos dos planos da Fundambras.

No cenário internacional, houve uma redução das tensões entre Estados Unidos e Irã, permitindo a normalização do transporte de petróleo por uma das principais rotas comerciais do mundo. Com isso, o preço do petróleo recuou, reduzindo parte das preocupações com a inflação global. Ainda assim, nos Estados Unidos, o banco central americano manteve uma postura cautelosa, sinalizando que os juros devem permanecer elevados por mais tempo para garantir o controle da inflação.

No Brasil, o principal destaque foi a decisão do Banco Central de reduzir a taxa Selic para 14,25% ao ano. Embora a queda dos juros seja geralmente positiva para a economia, o mercado passou a discutir até que ponto haverá espaço para novas reduções nos próximos meses. Ao mesmo tempo, continuam as preocupações com as contas públicas, o que contribui para um ambiente de maior cautela entre os investidores.

Esse conjunto de fatores trouxe reflexos para os mercados. O dólar ganhou força frente ao real, já que os juros mais altos nos Estados Unidos tornam os investimentos no referido país mais atrativos. No mercado brasileiro, as taxas de juros de longo prazo subiram e a bolsa apresentou desempenho negativo no mês, refletindo tanto as incertezas locais quanto o cenário internacional mais desafiador.

Para as carteiras dos planos, os impactos foram diferentes entre as classes de ativos. Os investimentos atrelados ao CDI continuaram apresentando bom desempenho, beneficiados pelo nível ainda elevado dos juros no Brasil. Já os ativos de renda variável e os títulos de longo prazo sofreram com a alta das taxas de juros e com a queda dos mercados acionários.

Considerando esse cenário, os planos financeiros registraram ganhos de 0,83% no Básico e 0,86% no Suplementar. Os planos vitalícios, por sua vez, apresentaram rentabilidade de 1,01% no Básico e XX% no Suplementar.

Em relação aos principais índices de mercado em junho, destacam-se: CDI com 1,12%, IFIX com -1,21%, IBOVESPA com -1,01%, SMLL com -3,28%, MSCI World (em reais) com 1,48%, IMA-B com -1,04% e Dólar (PTAX) com 2,37%.

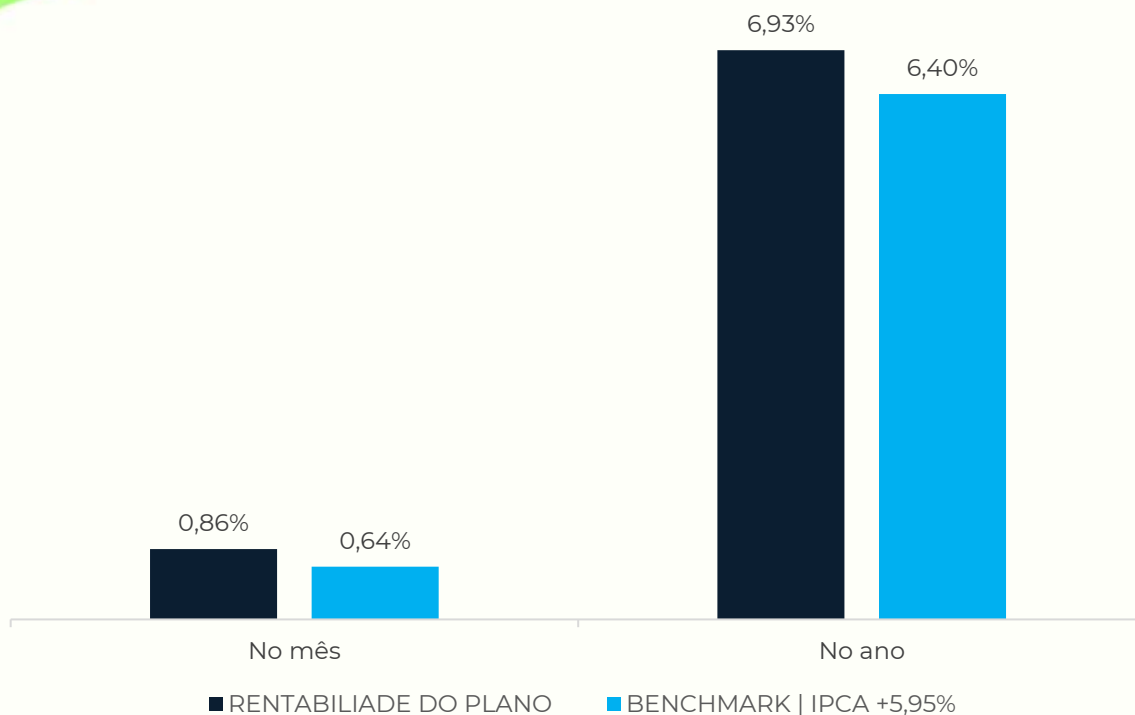
Plano Suplementar

Financeiro

Rentabilidade do Plano

Suplementar Financeiro

Comparativo de Rentabilidade



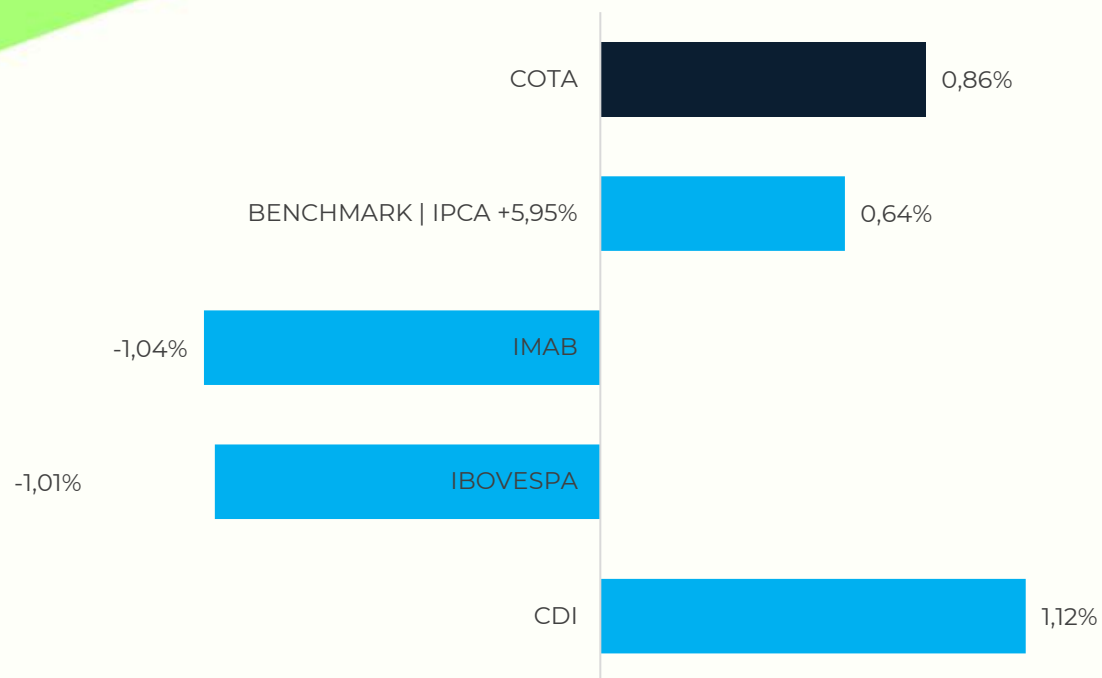
12 Meses	12,95%
24 Meses	24,61%
36 meses	33,72%
60 Meses	57,91%

As Operações com Participantes foram o principal destaque positivo do mês, com retorno de 1,47% e participação de 4,73% na carteira. A Renda Fixa, que concentra aproximadamente 90% dos ativos do portfólio, também contribuiu positivamente, ao registrar rentabilidade de 0,96% no período. Em contrapartida, a Renda Variável Local, responsável por 4,43% da alocação, encerrou o mês com queda de 0,89%.

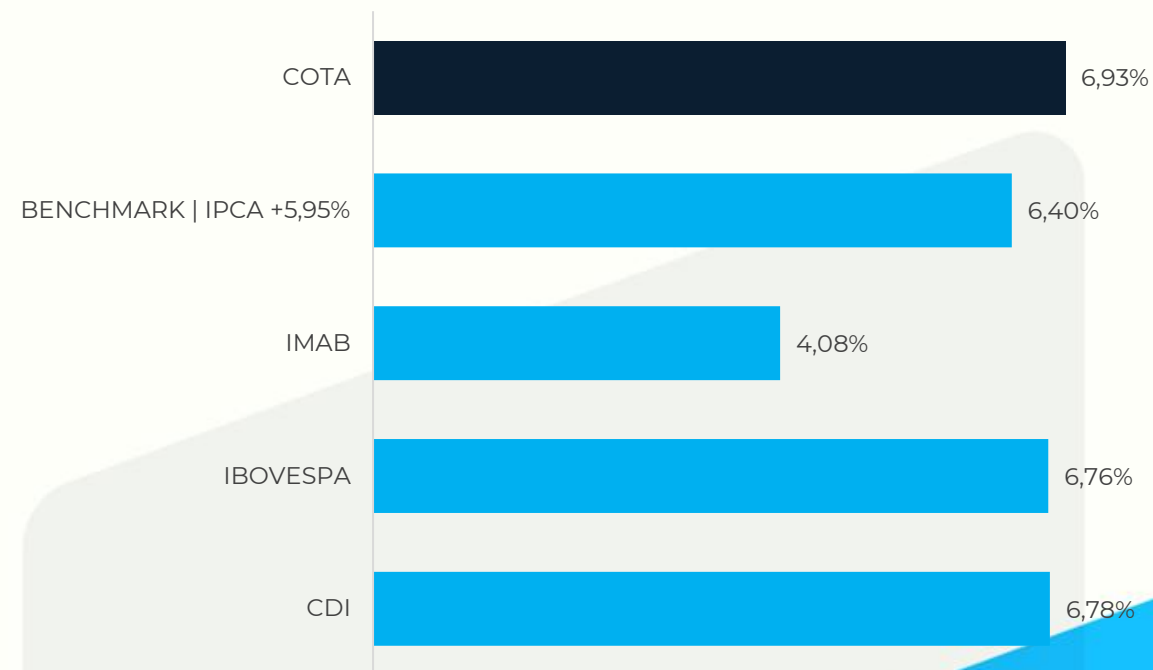
Rentabilidade de Mercado

Suplementar Financeiro

No Mês



No Ano



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

Composição do Plano

Suplementar Financeiro

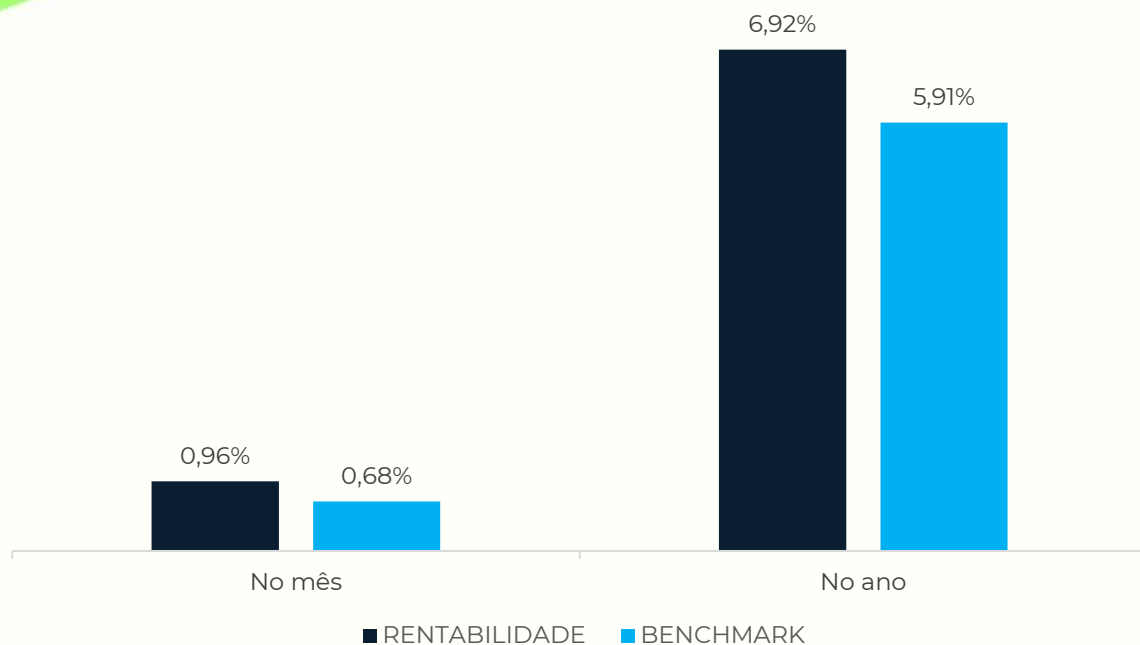
Alocação por Segmento

Segmento	jun	Alocação %				Limite Legal
		Atual	Objetivo	Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	601,26	90,84%	85,35%	68%	100%	100%
Renda Variável	29,35	4,43%	5,80%	0%	8%	70%
Estruturado	0,00	0,00%	2,00%	0%	5%	20%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0%	5%	20%
Operações com Participantes	31,28	4,73%	4,85%	0%	9%	15%
Exterior	0,00	0,00%	2,00%	0%	5%	10%
Total (R\$ Milhões)	661,88	100%	100%			

Performance e Composição

Suplementar Financeiro

Renda Fixa



IPCA

80,17%

CDI

14,55%

SELIC

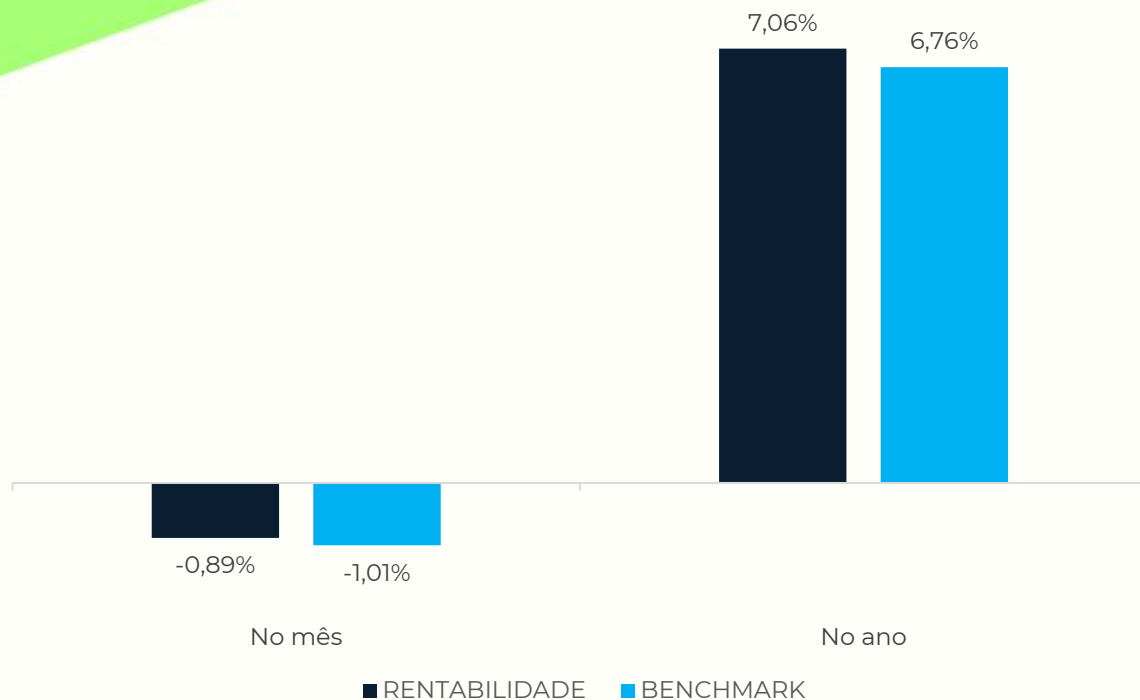
5,28%

Nas subclasses, o principal destaque positivo foi a renda fixa tradicional, beneficiada pelo carregamento das taxas de juros elevadas. Por outro lado, o crédito privado atuou como principal detrator de performance, refletindo a abertura dos spreads.

Performance e Composição

Suplementar Financeiro

Renda Variável



IBOVESPA

100%

Em mais um mês de forte volatilidade nos mercados, impulsionada pela guerra no oriente médio, o Ibovespa chegou a recuar mais de 3%. Com a melhora do sentimento após as tratativas de paz, o índice reduziu parte das perdas e fechou o mês em -1,01%, acumulando alta de 6,76% no ano.

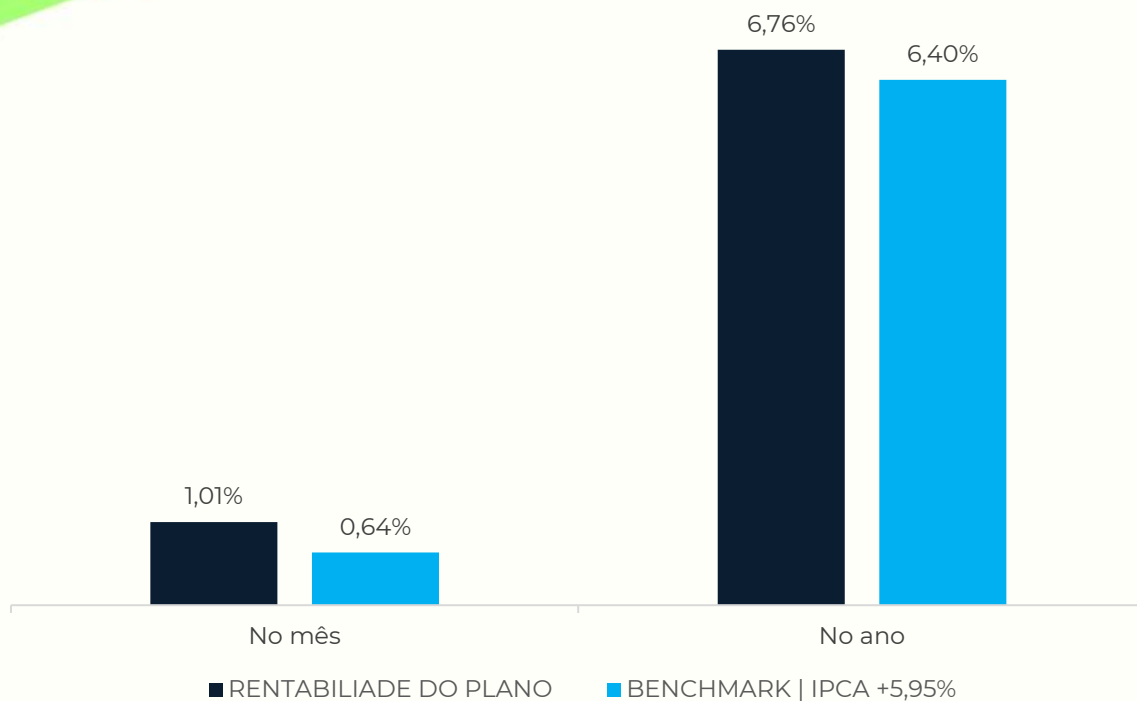
Plano Suplementar

Vitalício

Rentabilidade do Plano

Suplementar Vitalício

Comparativo de Rentabilidade



12 Meses

12,10%

24 Meses

25,67%

36 meses

39,66%

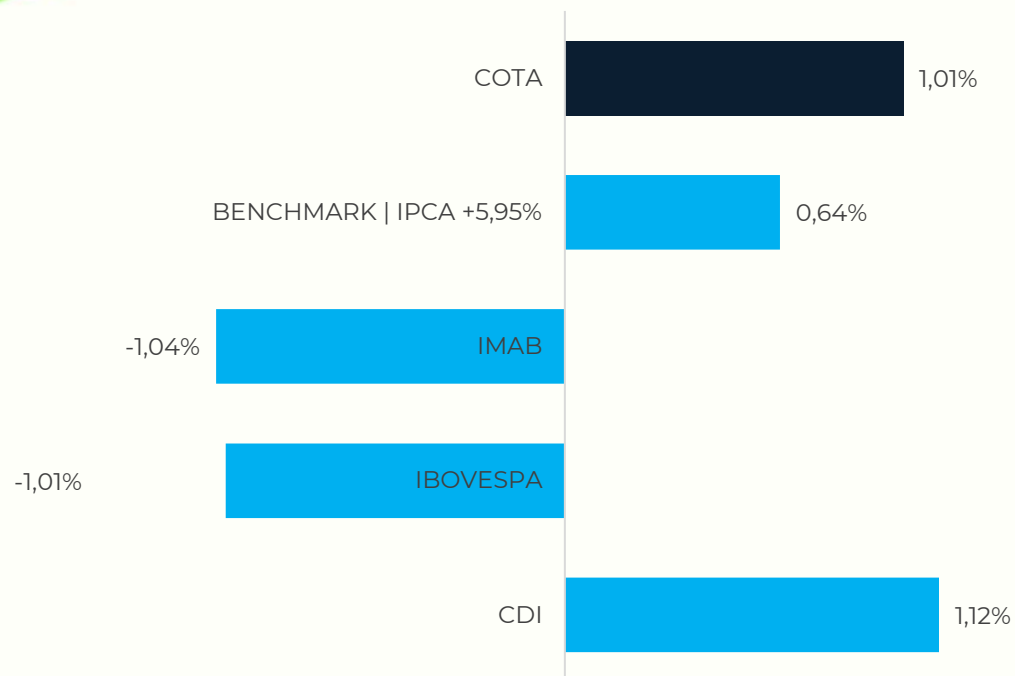
60 Meses

82,22%

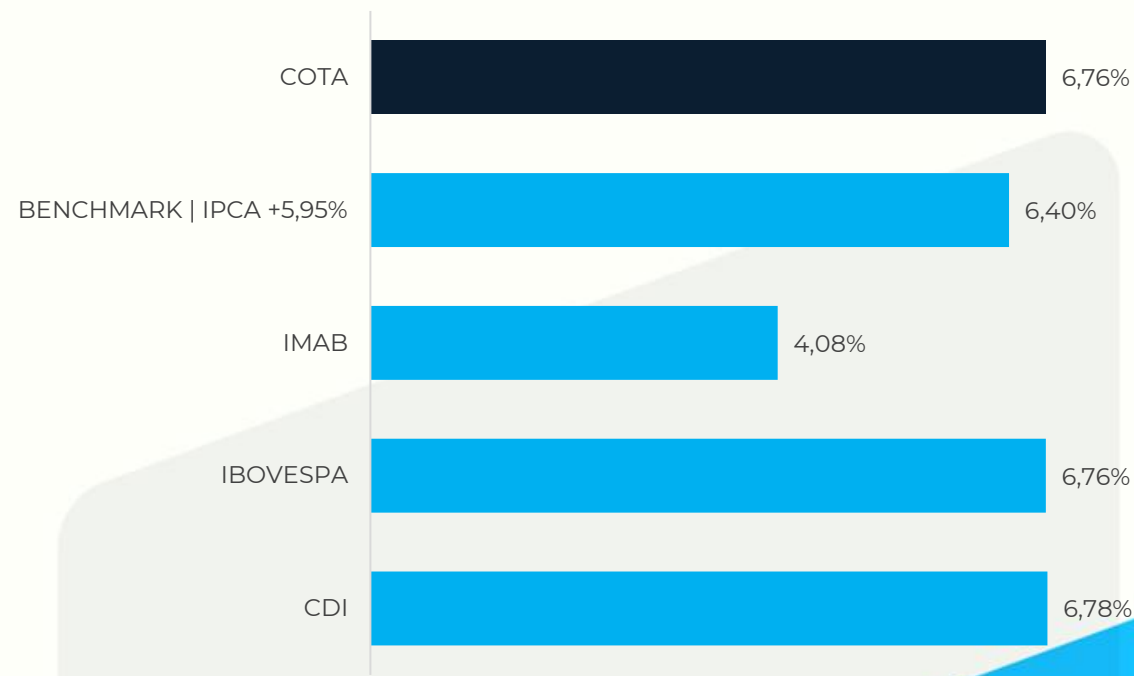
Rentabilidade de Mercado

Suplementar Vitalício

No Mês



No Ano



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

Composição do Plano

Suplementar Vitalício

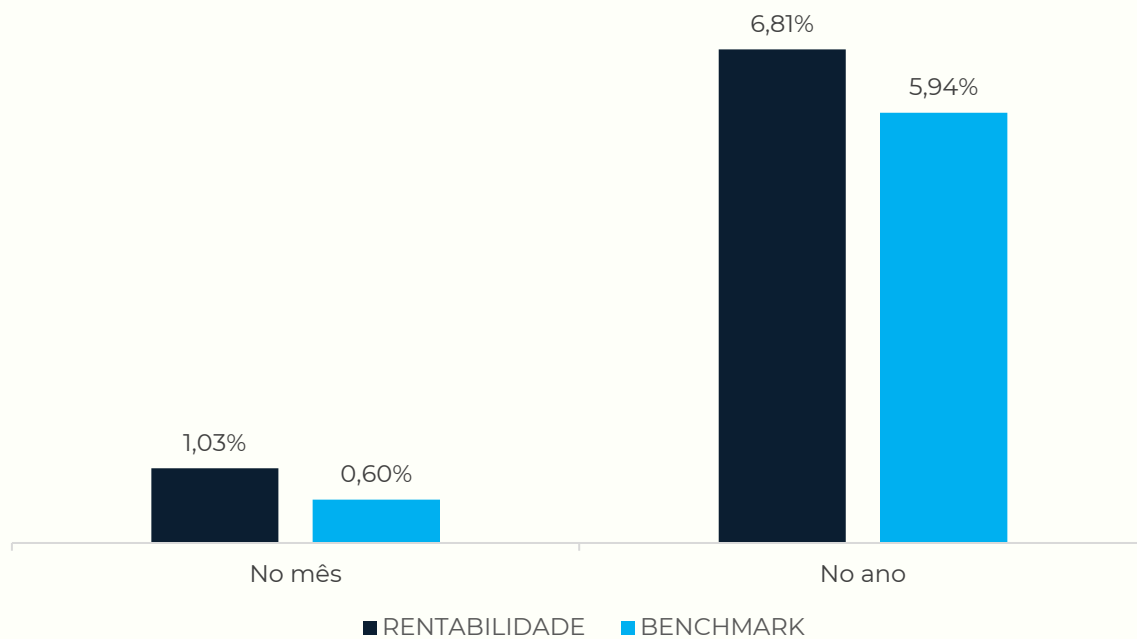
Alocação por Segmento

Segmento	jun	Alocação %				Limite Legal
		Atual	Objetivo	Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	50,60	100,00%	100,00%	100%	100%	100%
Renda Variável	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	70%
Estruturado	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	20%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	20%
Operações com Participantes	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	15%
Exterior	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	10%
Total (R\$ Milhões)	50,60	100%	100%			

Performance e Composição

Suplementar Vitalício

Renda Fixa



IPCA

90,16%

CDI

6,03%

SELIC

3,81%

GLOSSÁRIO

Glossário

ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

ALM - Fundos (ou carteiras) com alta concentração de títulos de longo prazo, com o objetivo de adequação ao passivo atuarial das EFPCs;

BACEN - Banco Central do Brasil. Ele é a principal autoridade monetária do país e atua como o "banco dos bancos". Sua função principal é garantir a estabilidade do poder de compra da moeda (controlar a inflação) e zelar pela saúde do sistema financeiro.

BETA - Estimativa do nível de oscilação que se deve esperar de um fundo (ou ativo qualquer) como resposta a variações do mercado de ações. Uma ação com beta igual a 2, por exemplo, indica que quando o Ibovespa sobe 1%, a ação tende a subir 2%. Quanto maior o beta, maior o risco do papel.

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa média de juros praticada entre bancos para operações de curto prazo, utilizada como referência para rentabilidade de fundos de renda fixa e aplicações em tesouro direto.

EFPC - Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

ESTRUTURADO - Fundos que combinam diferentes classes de ativos (renda fixa, renda variável, derivativos) com estratégias complexas, buscando retornos em diversos cenários de mercado, conforme permitido pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

EXTERIOR - investimentos em ativos no exterior, incluindo ações, títulos e derivativos de mercados internacionais, permitindo diversificação geográfica da carteira das EFPCs.

Glossário

FED - Banco central dos Estados Unidos, responsável por controlar inflação, emprego e estabilidade do sistema financeiro.

FOMC - Federal Open Market Committee responsável por definir a política monetária dos EUA, incluindo a taxa básica de juros.

IBOVESPA - Principal índice da bolsa brasileira (B3).

IMA-B - Índice que reflete títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B).

IMOBILIÁRIO - Fundos que investem em ativos imobiliários, incluindo imóveis, fundos imobiliários (FIIs) e operações de *real estate*, permitindo às EFPCs diversificar seus investimentos em ativos tangíveis com potencial de geração de renda.

IPCA - Principal indicador de inflação do Brasil, utilizado como referência pelo Banco Central.

LFT - Título público pós-fixado cuja rentabilidade acompanha a variação da Taxa Selic (a taxa básica de juros da economia definida pelo Bacen).

LTN / NTN-F - Título pré fixado cuja rentabilidade é definida no momento da compra. O investidor sabe exatamente o valor que irá resgatar na data de vencimento, ideal para cenários onde se busca previsibilidade.

MULTIMERCADOS - Fundos que investem em diversos mercados e que respeitam as diretrizes impostas às EFPCs pela legislação aplicável, e também fundos (ou carteiras) balanceados;

MULTIMERCADOS ESTRUTURADOS - Fundos classificados como “Estruturados” que não buscam elevadas concentrações em nenhuma classe de ativos específica e visam obter retornos em diversos cenários de mercado;

Glossário

NTN-B - Título híbrido que paga uma taxa fixa estipulada mais a variação da inflação (IPCA) do período. É indicado para investimentos de longo prazo.

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - Empréstimos e financiamentos concedidos pela EFPC aos participantes e assistidos, compondo parte da carteira de investimentos.

PÓS-FIXADO VS PRÉ-FIXADO - Pós-fixado: investimento cuja rentabilidade não é conhecida no momento da compra, pois varia conforme índices de mercado (como SELIC ou CDI). Pré-fixado: investimento cuja rentabilidade é definida no ato da compra, permitindo ao investidor saber exatamente quanto receberá no vencimento.

RENDA FIXA - Classe de investimentos que inclui títulos de débito (públicos ou privados) com rentabilidade previsível ou atrelada a índices, oferecendo fluxos de caixa definidos e menor risco em comparação com renda variável, conforme regulamentado pela Resolução CMN 4.994.

RENDA FIXA INFLAÇÃO - Fundos atrelados aos índices de inflação, ou a uma composição entre índices pós-fixados e índices de inflação;

RENDA FIXA TRADICIONAL - Fundos majoritariamente atrelados a índices pós-fixados, com grande concentração em títulos públicos e mandatos de baixa volatilidade. Em geral, somente permitem títulos de crédito com excelente classificação de risco;

RENDA VARIÁVEL - Classe de investimentos em ações e outros ativos cujos retornos flutuam conforme as condições de mercado, oferecendo maior potencial de ganho mas com maior risco de perda, regulamentada pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

Glossário

RENDA VARIÁVEL ATIVA - Fundos que podem utilizar diversas estratégias de Renda Variável e que, muitas vezes, buscam retornos desatrelados a qualquer índice de referência de mercado;

RENDA VARIÁVEL PASSIVA - Fundos cujo objetivo é replicar um determinado índice de Renda Variável, ou superar o índice com baixo risco ativo;

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. É a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central, que serve como referência para todas as operações de crédito e investimentos no país.



Dúvidas?

(31) 3516-7300

fundambras@angloamerican.com